



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO IV • Nº 20 • OUT-NOV-DEZ/2014



▲ O Centro de Inovação e Ensino Metropolitano coordenará os programas de estágio e de internato da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde alguns residentes irão atuar durante o curso

CIEM vai oferecer residência médica a partir do próximo ano

Na busca constante pela excelência em serviços de saúde, o Hospital Metropolitano criou um núcleo específico para coordenar o ensino e a pesquisa na instituição. Com início das atividades previsto para 2015, o Centro de Inovação e Ensino Metropolitano (CIEM) tem entre os seus objetivos impulsionar o compartilhamento de habilidades e de conhecimento.

A coordenação dos programas de estágio, do internato e da residência médica (Pós-graduação Lato Sensu), é uma das funções do núcleo. Cabe também à equipe estimular a produção de trabalhos científicos e oferecer cursos de atualização e de aperfeiçoamento.

“O Metropolitano foi pioneiro na prestação de diversos serviços, como

assistência completa na área de hematologia e oncologia infantil e na implementação de unidade geriátrica. Agora, o Hospital dá um grande passo para a formação de excelência de profissionais da área médica”, explica Rosana Alves, doutora em pesquisa clínica e especialista em ensino na saúde e coordenadora do Núcleo.

Residência médica

No próximo ano, o CIEM passará a oferecer cursos de especialização em residência médica. O programa de pós-graduação terá duas vagas anuais para Cardiologia e outras duas para Medicina Intensiva. Todo o treinamento será monitorado por profissionais altamente qualificados e que já atuam no

Hospital Metropolitano e em outras instituições.

“Fizemos parcerias e convênios com a Secretaria Estadual de Saúde, Hospital Unimed e a faculdade Multivix”, conta a médica Lia Canedo, diretora clínica do Hospital Metropolitano. A ideia é oferecer os melhores conteúdos acadêmicos e promover o intercâmbio profissional.

Os residentes selecionados para o programa vão acompanhar os médicos do Hospital e desempenhar suas funções em regime integral, com orientação e supervisão diária durante a realização das atividades. Eles também atuarão na UTI coronariana, ambulatórios e no Pronto-Socorro, onde receberão treinamento em métodos diagnósticos e terapêuticos.

TREINAMENTO

Investimento em capacitação para melhorar a qualidade do atendimento

PÁGINA 3

QUALIDADE

Cuidados com o idoso pós-internação

PÁGINA 2

EQUIPE NUTRIÇÃO

Criatividade para garantir dieta adequada aos pacientes

PÁGINA 3



A busca pela excelência no atendimento, vem sendo uma constante na atuação do Hospital Metropolitano. E isso pode ser comprovado em cada um dos projetos que a instituição desenvolve. É com estrutura e equipe cada vez mais preparada que exercemos uma gestão eficiente, com pessoas satisfeitas, e conquistamos bons resultados.

Essa preocupação se traduz, por exemplo, na preparação para a residência médica, que começa no próximo ano. Credenciado pelo Ministério da Educação, todo o treinamento será monitorado por profissionais altamente qualificados e que já atuam no Hospital e em outras instituições conveniadas e parceiras, propiciando uma formação de elevada qualidade para os internos.

Esse padrão se estende aos nossos colaboradores, como nos treinamentos e capacitações que a equipe de RH promove. É uma série de investimentos em qualificação e treinamentos para que o atendimento aos nossos pacientes seja o melhor possível e com o menor número de contratemplos.

É esse o mérito do debate sobre a segurança do paciente e o controle das infecções hospitalares. A prevenção depende do esforço tanto da equipe do hospital quanto dos pacientes, visitantes e acompanhantes. É preciso manter hábitos saudáveis e, muitas vezes simples, como a higienização das mãos. E vale lembrar que todos esses cuidados também envolvem capacitação e qualificação da equipe.

Devemos lembrar que não é suficiente buscar a formação dentro do Hospital. Formar cidadãos é papel de todos nós, pessoas e empresas, e por isso, apoiamos o Projeto Joga Bonito, com a doação de uniformes e a manutenção do campo para os jovens que estão vislumbrando no esporte novas oportunidades de crescimento.

Esperamos que nossos esforços gerem resultados e vitórias, em todas as frentes.

Boa leitura!

Remigildo Gava Milanez
Diretor-presidente



Idosos: desafios na hospitalização e na volta para casa

Dados do IBGE divulgados recentemente mostram que a população de idosos está aumentando no País. Já são 26,1 milhões de pessoas, o que representa 13% dos brasileiros. Diante do cenário, é necessário discutir formas de melhorar a qualidade de vida desse segmento da população e, entre as principais preocupações, está o cuidado com a saúde.

De acordo com a geriatra Lívia Tezozinha Devens, um dos grandes desafios

enfrentados nesta área são os cuidados com os idosos após internações ou quando eles demandam cuidados específicos, devido a algum tipo de doença ou limitação. “O cuidado com o paciente idoso envolve equipe multidisciplinar, que deve tratar o problema de saúde principal e assegurar que outros aspectos, como a capacidade funcional, também recebam atenção adequada”, explica.

A especialista lembra que é necessário prestar atenção a sintomas que podem se confundir com características naturais da idade, como a perda de memória ou quedas frequentes. “Muitas vezes esquecer-se de coisas da rotina ou machucar-se com frequência são sinais de que a pessoa está com algum problema ou doença. É preciso que a família fique sempre atenta para tratar adequadamente cada caso”, declara.

Seminário

Único hospital a oferecer unidade geriátrica no Espírito Santo, o Metropolitano mantém investimentos contínuos na capacitação e na atualização da equipe, além de promover encontros que debatem melhorias e inovações na área. Um desses

eventos foi o I seminário sobre os Desafios na Hospitalização do Idoso, realizado em outubro deste ano.

Profissionais do Espírito Santo e de outros Estados participaram da programação, que discutiu diversos temas ligados à

saúde e ao bem-estar dos pacientes dessa faixa etária. Um dos palestrantes, o geriatra Filipe Gusman, presidente da regional Sudeste da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, afirmou que é necessário mudar a maneira de pensar o tratamento de idosos e de pessoas com doenças incuráveis.

De acordo com Gusman, os cuidados com o idoso não podem se restringir à doença principal. “Devem ser abrangidos os sofrimentos emocionais, sociais e espirituais que o problema acarreta ao paciente e à família, para proporcionar mais qualidade de vida e conforto às pessoas”, explicou, ressaltando que o indivíduo tem de ser visto de maneira global.



▲ Os médicos capixabas receberam profissionais de outros estados para discutir o tema

ARTIGO

Segurança vem em primeiro lugar

Não é de agora que a preocupação com a segurança do paciente e o controle de infecções estão em pauta. Em setembro, recebemos profissionais de saúde de várias áreas para um simpósio que discutiu o assunto em diversas vertentes, a prevenção das infecções, passando pelo monitoramento dos processos e medicamentos e culminando com os procedimentos para uma cirurgia segura.

A preocupação faz sentido. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgados pela Anvisa, a taxa de infecções hospitalares chega a atingir 14% das internações. O Brasil já faz parte da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, uma iniciativa

que a OMS formalizou desde 2004. A Aliança possibilita a criação e o compartilhamento de protocolos que ajudam a garantir a segurança e a qualidade dos serviços de saúde por meio do controle hospitalar.

Entre todos os métodos, entretanto, uma atitude relativamente simples e já bastante conhecida pode garantir um controle eficaz das infecções: a higienização das mãos. Esse deve ser um cuidado constante daqueles que lidam diretamente com os pacientes.

Outra vertente de preocupação, a segurança das cirurgias, assegura um check-list a ser seguido pela equipe antes, durante e depois da operação. É

uma questão de planejamento que pode fazer toda a diferença no resultado final.

As estratégias e os cuidados para a diminuição de riscos são muitos e relativamente simples, e envolvem a disseminação de práticas e a disciplina para adotá-las.



Alexandre Rodrigues
Infectologista

Metropolitano investe em treinamento e capacitação para melhorar o atendimento

Atrair, capacitar, motivar e reter. Esses são os quatro pilares da atuação da Gerência de Recursos Humanos do Hospital Metropolitano e que refletem os investimentos no desenvolvimento profissional que a instituição vem promovendo para seus colaboradores em 2014.

“Foram realizados vários treinamentos para desenvolver as competências técnicas e comportamentais para os colaboradores de diversas áreas, conforme as funções que atuam. Os treinamentos são constantes e mostram a preocupação do Hospital na busca pela qualidade”, afirma a gerente de Gestão de Pessoas do Hospital, Lorena Morelato.

Entre as iniciativas, a gestora destaca o desenvolvimento de lideranças por meio do coaching. “A demanda surgiu da necessidade de aprimorar o desempenho dos líderes na gestão das equipes e dos processos de trabalho”, conta Lorena.

No coaching de equipes foram aprimoradas duas competências por grupo: Relacionamento Interpessoal, Comunicação, Resolução de Conflitos, Planejamento, Feedback e Empatia. O programa teve duração de oito meses, com encontros quinzenais. De acordo com Lorena, ao final do processo as equipes fizeram uma autoavaliação e alcançaram uma melhoria média de 52% nas competências desenvolvidas.

A gerente ainda destaca outras iniciativas: o “Prazer em Servir”, com o objetivo de reforçar o padrão de atendimento humanizado na abordagem aos clientes internos e externos, que capacitou 637 colaboradores do Hospital e outros 100 de empresas parceiras, e o projeto “Passaporte do Conhecimento”, que estimula o autodesenvolvimento dos funcionários por meio do registro das capacitações que tenham participado durante o ano. “Temos ainda um cardápio de 20 treinamentos técnicos e comportamentais para desenvolver continuamente os colaboradores nas competências exigidas para o exercício da função”, completa.



▲ O treinamento de coaching, que terminou em outubro, envolveu toda a equipe do Hospital Metropolitano

EQUIPE METROPOLITANO

Criatividade para oferecer dieta adequada aos pacientes

Pronta para orientar e preparar dietas personalizadas aos pacientes do Hospital Metropolitano. Essa é a equipe de Nutrição, formada por 25 profissionais que atendem as unidades abertas, intensiva e coronariana. São nutricionistas, auxiliares de nutrição, copeiras e auxiliar de cozinha que se revezam em turnos de 24 horas para que os pacientes internados recebam uma alimentação adequada.

Ao visitar os pacientes, as nutricionistas da equipe avaliam o estado nutricional, as preferências alimentares e adequam a dieta de acordo com a prescrição do médico. De acordo com coordenadora da equipe, Junia Nunes, a criatividade está sempre presente. “Durante as visitas,

detectamos problemas relacionados aos sistemas digestivo, absorvivo e funcional e levantamos as preferências alimentares de cada um. Estamos sempre buscando melhorar a aceitação alimentar dos pacientes, desenvolvendo maneiras criativas para o oferecimento de refeições mais nutritivas, como vitaminas, mousses e ‘chup-chup’, utilizando suplementos alimentares”, destaca.

Depois da avaliação, o trabalho prossegue com a adequação da alimentação do paciente e o acompanhamento nutricional. Junia explica que as nutricionistas treinam e acompanham as copeiras. “A nutrição trata o paciente através da dietoterapia, portanto através



▲ 25 profissionais atendem as unidades abertas, a intensiva e a coronariana

do alimento, assim como o técnico de enfermagem administra o medicamento no paciente, a copeira ‘administra’ a refeição”, explica.

Por isso, de acordo com a coordenadora, as copeiras precisam conhecer sobre dietas terapêuticas, consistência das dietas, alimentos proibidos e permitidos, higiene e cuidados alimentares. “Além disso, é essencial que elas pratiquem o PES (Prazer em Servir)”, complementa.

Doença celíaca

A doença celíaca se dá por uma intolerância ao glúten, proteína presente no trigo, na aveia, no centeio, na cevada e no malte, e é autoimune. Costuma afetar mais crianças, mas também ocorre em adultos. A inflamação, provocada pelo glúten, atinge o intestino delgado e causa uma atrofia da mucosa intestinal, que impede o organismo de absorver bem os nutrientes e de realizar a digestão.

A nutróloga Christian Kelly Nunes Ponzo alerta para os sintomas nos adultos, que variam e podem nem aparecer do ponto de vista gastrointestinal, mas por meio de outras manifestações como anemia, amenorreia e osteoporose, por exemplo. Nas crianças, são comuns sintomas como diarreia, prisão de ventre, perda de peso, anemia, sensação de estufamento, cólica e desconforto abdominal.

De acordo com Christian, a doença celíaca é genética e não tem cura. “O diagnóstico é feito a partir da realização de um exame de sangue e, também, de uma biópsia do intestino. Caso a pessoa apresente o problema, o único tratamento possível é eliminar o glúten da alimentação. Por menor que seja a quantidade ingerida, será prejudicial para o celíaco”, acrescenta a médica.

Candidíase

A candidíase é uma infecção provocada pela proliferação de fungos. Não é considerada uma doença sexualmente transmissível, pois o fungo já pode habitar a flora vaginal. Entretanto, sua transmissão pode ocorrer através de relações sexuais. De acordo com o ginecologista Aneildo Menezes de Oliveira Júnior, a micose pode atingir tanto homens quanto mulheres, e está associada a diversos fatores, como queda de imunidade, diabetes, uso de anticoncepcionais, antibióticos e corticóides, entre outros.

Mais comum nas mulheres, seu principal sintoma é um corrimento branco, consistente, que é acompanhado de uma coceira e irritação na região vaginal. Medidas como manter uma higiene íntima, levar uma vida saudável, evitar o uso de roupas muito justas e usar camisinha nas relações sexuais ajudam a evitar a incidência da infecção. “Após o diagnóstico, não adianta apenas usar a pomada ou tomar medicamentos. Além de se tratar, a pessoa também tem que se alimentar melhor, evitar o estresse e, principalmente, cuidar da saúde. Caso contrário, a candidíase pode se tornar recorrente”, ressalta o médico.

Paciente considera ter nascido de novo aos 62 anos

“Eu nasci de novo”. A afirmação é do aposentado Mauro Lotar Schuler sempre que lembra os momentos que passou internado no Hospital Metropolitano, após sofrer um infarto há 13 anos. Depois de buscar em diversos locais sem sucesso, a família do ex-gerente de áreas de uma importante mineradora encontrou na instituição uma equipe preparada e que providenciou a sua internação imediata.

“Foram quatro dias em coma induzido, porque minha situação era muito grave. Ao todo, fiquei 13 dias na Unidade Coronariana do Metropolitano recebendo os cuidados de uma equipe preparada e atenciosa. Inclusive, faço acompanhamento com o cardiologista Edson Egashira desde essa época”, conta.

Mauro explica que os filhos e a esposa sempre lhe contam como foi o período em que ele ficou inconsciente. “O atendimento que recebi foi excelente, a equipe muito gentil, humana e preocupada com o meu quadro de saúde. Isso sem falar na capacidade técnica de todos e o tratamento de ponta”, diz, explicando que o Hospital ganhou apelido de “Maternidade do Mauro” em sua casa,



▲ Mauro Lotar agora aproveita a vida ao lado da família

já que todos chegaram a temer que ele não resistisse aos problemas de saúde.

Hoje, ainda em tratamento, o aposentado diz que, após o susto, passou a valorizar ainda mais a vida e os momentos em família. “Eu sempre viajo, curto momentos felizes ao lado das pessoas de quem gosto, parei de fumar e estou começando a controlar a alimentação”, finaliza.

COMUNIDADE

Metropolitano doa uniformes para jovens do Projeto Joga Bonito

Os craques do Projeto Social Joga Bonito agora estão prontos para entrar em campo. O Hospital Metropolitano

entregou uniformes para a turma de atletas em setembro e garantiu o pagamento do aluguel do campo. São cerca de



▲ Valéria Fracaroli, assessora de comunicação, comemora a conquista com os craques

120 crianças assistidas pela iniciativa, que oferece atividades esportivas e complementares para crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos, na Serra.

O projeto atua em áreas socialmente vulneráveis, buscando a redução da criminalidade por meio da inclusão social proporcionada pelo esporte.

A iniciativa tem o objetivo de oferecer a crianças carentes entretenimento e diversão gratuita. O idealizador do projeto, Paulo Felipe, comentou que um dos intuitos da atividade é agregar os pequenos de todas as comunidades para que se tornem cidadãos conscientes.

VOCÊ PERGUNTA

? Quais os alimentos que me ajudam a evitar doenças cardíacas?

Malvina Rosa, estudante

Claro que não adianta apenas priorizar alguns alimentos. Sabemos que uma vida saudável e a prevenção de várias doenças englobam a prática de exercícios físicos e o controle do estresse. Mas algumas escolhas podem otimizar a alimentação, como controlar o sal da dieta, porque o sódio eleva a pressão e aumenta o risco de doenças cardiovasculares. As gorduras também são um ponto de atenção: azeite extra virgem, abacate e castanhas, em quantidades adequadas, são boas opções. Alimentos com fibras como frutas, hortaliças e cereais integrais, peixes (sardinha, salmão) também ajudam a evitar o aumento do colesterol.

Luciana Cunha, Nutricionista

? Quais os sintomas da leucemia?

Jakson Gama, Comerciante

Podem ocorrer várias manifestações de sintomas, isolados ou em conjunto, de maneira persistente. Isso não significa necessariamente que a pessoa tem a doença, pois eles podem ser sinal de outra infecção no organismo. Alguns dos sinais mais comuns são: febre e suores noturnos, dor de cabeça, sensação de fraqueza ou cansaço, sangramentos e hematomas, inchaço e desconforto no abdômen e nos gânglios (axilas e pescoço), dor nos ossos e articulações. É necessário estar atento também, pois nas fases iniciais da doença, os sintomas podem não aparecer.

Carlos Celso Nemer, Hematologista